

Nação

Caboverdeana



N.º 18 — ABRIL/1984

ÓRGÃO OFICIOSO DA U.C.I.D.

EDITOR: U.C.I.D./Dr. Kreuzer P.O. Box 100501 - 5 Koenig GERMANY

Editorial

O ESPÍRITO DO DIÁLOGO

A campanha há anos lançada pela UCID para ir ao encontro de todos os caboverdeanos e com eles "abrir o diálogo" interessa, especialmente, a todos os membros da UCID.

Com os nossos adversários políticos e outras correntes de opinião a favor de um Cabo Verde de Paz, Trabalho, Liberdade e Unido, devemos intensificar a nossa abertura política.

Devemos hoje, mais do que nunca, voltar a comunicar ao Governo de Cabo Verde que a UCID continua optimista, consciente e pronta para começar o diálogo há muito solicitado. De mais a mais a opinião pública nacional, dentro e fora do País, é a favor desse diálogo.

Só falta a coragem dos Senhores governante. Mais uma vez a UCID solicita ao Governo de Cabo Verde a abertura ao diálogo. Esse vai ser um dos grandes temas do V Congresso da UCID em Julho próximo.

A UCID continua aberta e vai ao encontro de todos os caboverdeanos, propondo uma alternativa nacional que passa pelo sistema político, democrático e pluripartidário.

Sem a riqueza humana a funcionar em pleno em Cabo Verde, não esquecendo a numerosa emigração, teremos um futuro para meia dúzia e mesmo assim sombria.

A Nação necessita de um sistema real e controlado, salvaguardando primeiro os interesses nacionais e depois os partidários.

A Nação e o Povo têm a palavra.

SUMÁRIO

ARTIGOS

Editorial	1
Caboverdeanos que futuro?	2
Reunião do Fim do Ano	4
Página Internacional	5-7
A UCID numa conferência sobre os países do Terceiro Mundo	6-9
A comunidade caboverdeana no Brasil	7-8
Órgãos de Poder e a (Interpretação) da Democracia)	10-11
Entrevista com Manuel Lima	11
Páginas abertas a Notícias de Cabo Verde	12-13

Algum dia serás livre

*Cabo Verde meu doce lar,
Algum dia serás livre
Como a andorinha a voar,
Hão-de ver, algum dia serás livre.*

*Há aqueles que duvidam
Há aqueles que não querem
Mas com fé no Altíssimo
Algum dia serás livre.*

— Alberto da Graça —
New York

Caboverdeanos que futuro?

Por Celso Ramos Celestino

Longe vai o tempo em que a agricultura, a pecuária e a cabotagem eram as saídas clássicas para todo o pai que buscava o sustento honesto da sua família e para todo o filho que buscava a sua independência, em função das vocações e respectivas oportunidades.

O movimento dos vapores na baía do Porto Grande, em S. Vicente, sendo uma saída para os residentes, não deixava de o ser também para todos os caboverdeanos, em virtude do movimento migratório entre as ilhas.

A promoção pelo estudo ou pela emigração era um fenómeno de tal modo episódico que, quando se verificava, constituía notícia de grande júbilo para parentes e aderentes.

Ninguém medianamente informado sobre as coisas da nossa terra ignorará que temos aqui traçado, nas suas linhas gerais, o quadro socioeconómico das nossas gentes, circunscrito a um período da nossa história e que não ultrapassará os finais da década de 50 do século corrente.

Na verdade, os finais da referida década trouxeram uma autêntica revolução na vida caboverdeana. O surto epidémico da emigração para a "Holanda" atingiu patricios da mais diversa fase etária, abrindo uma novo estádio na vida caboverdeana; — elevação

do nível de vida, intensificação do afluxo de jovens das ilhas para os centros de formação liceal, acesso mais fácil aos centros universitários extra-arquipélago, novos costumes (bons e maus). Assistiu-se a uma autêntica inflação de promoções socioculturais e de vícios civilizacionais.

Os centros de atracção da famigerada emigração estão a contrair-se. As saídas apoucam-se, o desemprego acresce.

O mundo encontra-se dividido em três zonas — bloco leste, bloco ocidental e centros de influência.

Os centros de influência, substituídos por países ditos do terceiro mundo (expressão que cala mais ao meu espírito que a de países em vias de desenvolvimento) enquanto não entrarem na via do desenvolvimento, não estarão em condições de receber mão de obra estrangeira.

O bloco ocidental foi atingido pela velhice. A porta do progresso está cada vez mais estreita. Os U.S.A. são um gigante com muitas contradições intestinas.

O bloco leste é aquela maravilha que toda a gente conhece. I Que será dos muitos caboverdeanos formados e que se vêm formando?

Que será dos patricios integrados em comunidades estrangeiras onde os recursos económicos

minguam cada dia?

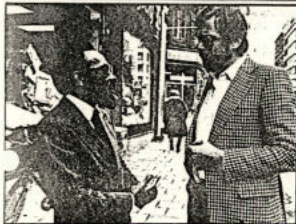
Éis uma série de questões cruciais que merece ser equacionada para solução a curto, médio e longo prazo, consoante as flutuações mundiais, porque um regresso à terra parece um facto inevitável que, de forma diferida, a cada um se vai deparar.

Em outro momento, trarei a lume os frutos da minha lucubração sobre estas questões. Para já, impõe-se a cada um o repensar do seu próprio problema e concluir pela sua solução a nível individual ou a nível global, parecendo-me, todavia, que a melhor solução estará numa equacionação e resolução por via colegial, que não deixará de influenciar de forma mais ou menos profunda o regime político de Cabo Verde.

Dai que seria de bom aviso que os actuais detentores do poder em Cabo Verde quebrassem a utopia de intangibilidade e militassem em prole de um reencontro de todos os caboverdeanos. Sem selecção. Todos. A defesa pertinaz de um pedestal para a elite beligerante não só é atitude sumamente reaccionária, como também se projectará na história de Cabo Verde com a dimensão do ridículo. Ainda há tempo para actos de grandeza. Esses, sim! Ficarão na história com a dimensão do imarcescível.

CADA CIDADÃO CABOVERDEANO É UMA PÁGINA VIVA
NA HISTÓRIA DA NOSSA NAÇÃO

Oppositionsledare från Cap Verde gästade KDS



*O artigo que segue é tradução
do publicado no "Jornal Samhalligemenskap"
Nr. 5, 1984, da Suécia de 2-2-84*

Durante a curta estada na Escandinávia, o Secretário-Geral da UCID, Lídio de Silva, reuniu-se com Alf Svensson, presidente do KDS, e Mats Odell, encarregado dos assuntos internacionais. A UCID representa a oposição organizada contra o regime instalado nas ilhas de Cabo Verde. A UCID acusa o PAIGC de proibir toda e qualquer espécie de oposição e de organizar eleições democraticamente inaceitáveis.

Cabo Verde recebe ajuda económica da Suécia. Segundo a oposição, que desenvolve uma grande parte das actividades no exílio, a ajuda económica não beneficia as camadas sociais mais necessitadas. Dois terços da população cabo-verdiana, 600 000, vivem no estrangeiro e o desemprego parece atingir os 60 por cento. Lídio de Silva diz que todos os países cooperantes deviam fazer pressão sobre o governo de Cabo Verde, no sentido de permitir a implantação de um sistema democrático e o melhoramento das condições de vida da população. Aqueles que estão impossibilitados de trabalhar, com a condição de não terem parentes no estrangeiro, recebem cerca de 200 escudos por mês.

Segundo um estudo feito na Suécia pelo exilado político Francisco Silva, cerca de 14 por cento daqueles que trabalham têm um nível de vida bastante elevado enquanto a maioria dos cabo-verdianos vive num estado de miséria permanente.

A UCID, em cujas fileiras militam cristãos-democratas, liberais e adeptos de outras correntes políticas, fez recentemente um pedido para entrar na II Início Mundial de Democracia Cristã.

BREVES

— O Dr. Lídio de Silva, Secretário-Geral da UCID esteve em Portugal de 13 a 20 de Abril, tendo mantido contacto com personalidades da alta esfera política portuguesa, bem como diplomatas estrangeiros acreditados em Portugal.

Teve conversas amigas e fraternas com muitos dos caboverdeanos radicados em Portugal, levando consigo óptima impressão e mais esperançado em uma união maciça em volta da UCID.

— Segundo informações de fontes seguras está para breve uma remodelação ministerial no Governo de Cabo Verde. Fala-se na saída do ministro da Educação e dos Transportes entre outros. O actual embaixador em Portugal deverá integrar-se no novo elenco. Esperemos que os novos ministros saibam encontrar o melhor caminho e sejam mais abertos ao diálogo com o povo.

— Quem visitar a sala de espera

da Embaixada de Cabo Verde em Portugal só encontrará publicações comunistas, o que denuncia a tendência e a dependência do governo de Cabo Verde.

— A Embaixada de Cabo Verde em Portugal continua a lutar com dificuldades financeiras, para pagar de imediato as pensões e medicamentos dos doentes que vêm em tratamento.

COMUNICAÇÃO

Comunicamos que, EDGAR VICENTE DE FREITAS, presentemente não desempenha cargo algum dentro da UCID, pelo que não é válida qualquer credencial de que, por ventura, seja portador.

Devido a condicionaismos vários, a reunião anual do nosso movimento, na Holanda, só se realizou no dia 14 de Janeiro findo.

A sessão aberta por Mariano Teixeira.



Entre os 500 participantes notou-se a presença de Alexandra Schmidt da Organização Resistência Internacional, cuja sede se encontra em Paris.



Ela fez a viagem de Paris a Roterão para transmitir uma mensagem de simpatia e apoio à UCID e, ao mesmo tempo, analisar com os responsáveis de vários departamentos os diferentes domínios de cooperação entre os nossos dois movimentos ao nível da Holanda.

A cerimónia começou com o hino da UCID, "Cabo Verde, Pátria amada" cantada por jovens da UCID que, de maneira empolgante, levaram lágrimas aos olhos de muitos dos presentes.

O Secretário-Geral, Dr. Lídio de Silva, honrou os membros e simpatizantes da UCID com a sua presença aproveitando a ocasião para pronunciar uma mensagem de fim do ano que, tradicionalmente, ele envia ao povo caboverdeano.



Foi pela primeira vez anunciada a criação duma medalha de Herói de Liberdade de Cabo Verde que recompensará todos os que lutam para que o nosso País possa vir a viver na dignidade que só a liberdade pode dar.

O convívio foi de grande interesse para o reforço do espírito combativo dos nossos membros e simpatizantes.

Todos partiram com a determinação necessária para continuar a luta que a UCID conduz à frente do Povo Caboverdeano.

M. DELGADO



Prof. Mota Pinto

PORTUGAL: O Professor Dr. Mota Pinto foi eleito líder do PSD no XI Congresso deste Partido, realizado em Braga, nos dias 23, 24 e 25 de Março de 1984.

Também foram eleitos os novos órgãos nacionais do Partido: Mesa do Congresso, Conselho Nacional, Comissão Política Nacional e Conselho de Jurisdição Nacional.

Para além da aprovação de moções e diversas propostas de Alteração aos Estatutos do PSD, o Congresso deliberou aprovar uma proposta que preconiza a criação, a nível oficial, de uma Comissão Permanente de Inquérito que inventariar todos os erros e negligências havidas no processo de investigação ao sucedido com o avião em que morreram Francisco Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa, António Patrício Gouveia e os seus ocupantes.

No dia 5-4-84 faleceu na clínica da Cruz Vermelha, em Lisboa, o Dr. Nuno Rodrigues dos Santos, presidente honorário do PSD.

O Nuncio Apostólico Monsenhor Sante Portalupi faleceu em Lisboa, tendo o Nuncio Apostólico em Madrid, Monsenhor In-

autoridades portuguesas e do corpo diplomático acreditado em Lisboa, em representação do Papa.

O corpo de Monsenhor Portalupi será sepultado em Costa Rica, para onde já seguiu.

Em cerimónia que decorreu ao princípio da tarde de 6-4-84, o filho de Sá Carneiro descerrou a lápide que atribuiu o nome de seu pai, Francisco Sá Carneiro à antiga Praça do Azeiro.

Ao agradecer a homenagem o filho de Sá Carneiro disse: "O meu pai foi um homem que lutou sempre pela liberdade e democracia até ao seu desaparecimento trágico".

GUINÉ-BISSAU: O antigo primeiro-ministro guineense, Victor Saúde Maria já saiu da embaixada portuguesa, onde se refugiou no dia 15 de Março, e encontra-se em sua casa a aguardar o evoluir da situação.

O ex-primeiro-ministro guineense, antes de sair da embaixada de Portugal por sua livre vontade, agradeceu o apoio e a hospitalidade recebidas e manifestou o seu agradecimento ao primeiro-ministro, Mário Soares e ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gma.

Victor Saúde Maria encontra-se sob vigilância das autoridades guineenses.

S. TOMÉ E PRÍNCIPE: O arquipélago está a ser transformado em base soviética, com instalação de radar e de rampas de lançamentos de mísseis, de abrigos para submarinos e larga presença de "técnicos" e militares soviéticos e das FAPLA angolanas, os quais se têm empenhado na aceleração dos trabalhos de construção das pistas de aterragem do aeroporto local.

Segundo consta, tudo isto é feito com financiamento portu-

ANGOLA: A cidade angolana de Novo Redondo foi tomada de assalto pelos guerrilheiros da UNITA, numa operação em que tomaram parte cinco mil guerrilheiros e que durou cerca de seis horas.

Durante a operação a UNITA capturou dez técnicos portugueses e quatro búlgaros, além de 65 militares governamentais angolanos.

A UNITA afirmou ter morto sete soviéticos, 82 cubanos, cinco técnicos italianos, 12 búlgaros e mais de 500 militares angolanos, tendo sofrido 42 mortos, 103 feridos e sete desaparecidos.

A UNITA comunicou ter destruído diversos edifícios da cidade, entre os quais o da emissora provincial e capturado armamento diverso.

O líder nr. 1 da UNITA, Jonas Savimbi, prometeu libertar incondicionalmente os portugueses presos em Cafunfo.

Conforme comunicado distribuído em Paris a UNITA afirma ter lançado uma ofensiva de 4 a 14 de Abril, em seis províncias angolanas, tendo destruído o complexo petrolífero de Galinda, a 90 quilómetros a sudeste de Luanda.

No decurso desta ofensiva foram mortos 250 soldados governamentais e 52 foram feitos prisioneiros. Pelo lado da UNITA morreram 17 combatentes, ficando feridos 64 e 7 desaparecidos.

Segundo o comunicado a UNITA apoderou-se da cidade de Lwa, na província do Moxico.

MOÇAMBIQUE: Em consequência de sabotagem de uma importante subestação de Moamba a cidade de Maputo esteve uns dias sem energia eléctrica.

A Resistência Nacional Moçambicana que reivindicou o acto disse que a sabotagem tinha por objectivo o isolamento de Maputo e o seu "colapso total".

Um porta-voz da guerrilha antigovernamental disse que o próximo objectivo será as obras de abastecimento de água da cidade

Uma delegação da UCID, chefiada pelo secretário-geral, Lúdio de Silva, chegou a Estocolmo no dia 12 de Março de 1984 para, entre outras actividades, participar numa conferência sobre a ajuda económica sueca aos países em vias de desenvolvimento.

O Partido Cristão-Democrata (KDS), que tomou a iniciativa de convidar a UCID, quis com esse gesto reforçar os laços de amizade existentes entre as duas organizações.

No dia 13 de Março, ao meio-dia, realizou-se um almoço de recepção na sede do KDS. Entre os presentes encontrava-se Reidun Brusletten, encarregada do Departamento de Ajuda Económica Internacional da Noruega.



O secretário-geral, Lúdio de Silva, aproveitou a oportunidade para explicar à senhora Brusletten que a ajuda económica dos países ocidentais em nada contribui para melhorar as condições de vida dos cabo-verdianos mais necessitados. Trata-se, continuou o secretário-geral, de um instrumento de que o PAICV se serve para propagar a opressão e a miséria no arquipélago de Cabo Verde.

Reidun Brusletten, por sua vez, deu a entender que a Noruega tinha poucas possibilidades de discutir o problema com as autoridades cabo-verdianas. Isto porque a ajuda económica fornecida a Cabo Verde não é canalizada directamente, mas sim através das Nações Unidas. Prometeu, no entanto, estabelecer um diálogo com os restantes membros do governo norueguês, a fim de realçar os graves problemas apontados pelo secretário-geral.

Terminado o almoço de recepção, os visitantes partiram para as instalações da SIDA (Departamento Sueco de Ajuda Económica ao Terceiro Mundo), onde, cerca das 14 horas, teve lugar uma conferência intitulada "A Crise Económica e a Ajuda ao Terceiro Mundo".



Representantes de várias organizações políticas e religiosas participaram nessa conferência que, de uma maneira geral, decorreu num ambiente de compreensão e respeito pelas opiniões emitidas. De notar a atitude crítica da maior parte dos presentes em relação aos resultados práticos do apoio económico sueco. Constatou-se que esse apoio, contrariamente aos princípios estabelecidos, não tem contribuído para melhorar o nível de vida dos grupos sociais menos protegidos.



A mensagem da UCID foi transmitida pelo economista Francisco Silva que, numa intervenção de 30 minutos, falou sobre os efeitos da ajuda sueca sobre a economia de Cabo Verde. Entre outros aspectos, salientamos o seguinte:

"As autoridades cabo-verdianas apresentaram, 1979-80, os objectivos principais do plano de desenvolvimento a longo prazo. Nessa altura, deu-se prioridade à redução do desemprego, a um aumento aceitável dos salários e a um reforço da independência económica.

"Contudo, os resultados obtidos revelaram um fracasso quase total. Os salários não aumentaram para os grupos mais fracos, o nível de de-

semprego (60-70 por cento) não se alterou e a dependência económica de Cabo Verde, em relação aos países cooperantes, consolidou-se de tal forma que já suscita sérias preocupações.

"As causas desse fracasso? Primeiramente, entre 1978 e 1980, apenas 60 por cento dos investimentos previstos foram realizados. Isto explica-se por uma administração ineficiente e, ainda, pela falta de iniciativa da maioria dos funcionários. Em seguida, a rigidez da economia cabo-verdiana não dá lugar a empreendimentos privados que, muitas vezes, podem ter efeitos positivos. Tudo é controlado e coordenado pelo Estado. Finalmente, alguns domínios de grande interesse para o problema do desemprego não têm merecido a devida atenção das autoridades. É o caso do turismo, do comércio interno e do artesanato que, juntos, absorveram apenas 0,5 por cento dos investimentos de 1979."

A incapacidade do PAICV em governar o nosso país foi largamente demonstrada por Francisco Silva que terminou a sua intervenção com o seguinte parecer:

"É evidente que um desenvolvimento democrático bem como um nivelamento social e económico ainda não se verificaram em Cabo Verde. E jamais se verificarão enquanto um sistema pluripartidário não for introduzido na vida política da nação. Tal medida precisa-se para:

1. Pôr termo à violência organizada que vigora no seio da sociedade.
2. Criar condições adequadas que possam proporcionar, ao povo cabo-verdiano, um mí-

nimo de bem-estar social e económico.

3. Promover uma justiça independente, capaz de garantir os mesmos direitos e os mesmos deveres a todos os cidadãos cabo-verdianos."

No fim da conferência, o secretário-geral, Lídio de Silva, e o secretário da Noruega, Teodoro Monteiro, deram alguns esclarecimentos suplementares sobre a situação política em Cabo Verde. A atenção dispensada aos dirigentes da nossa organização provou, mais uma vez, que a UCID, a nível internacional, já dispõe de uma grande simpatia.

Os trabalhos da delegação continuaram no Parlamento sueco, onde, cerca das 15 e 30 do dia 14, se realizou um encontro com dois representantes do Partido Liberal. Falou-se, entre outras coisas, da crescente influência dos soviéticos em Cabo Verde e, ainda, da necessidade de substituir a ditadura do PAICV por um regime de carácter democrático.

Depois da exposição do secretário-geral, os liberais suecos manifestaram a sua intenção de reforçar os laços de amizade que, desde há muito, mantêm com a UCID. Fizeram-nos, também, saber que já existem conversações no seio do seu partido, no sentido de se conseguir um apoio indispensável ao desenvolvimento da nossa luta.

Mais um obstáculo foi, assim, ultrapassado na longa caminhada que conduz à democracia em Cabo Verde. Até lá, novas etapas, cada vez mais complexas e exigentes, terão de ser percorridas. Estejamos, portanto, preparados.

*Que em C. Verde, violam-se os direitos humanos
É a pura mentira, dizem os insurrectos,
Mas, que se saboreiam por lá prazeres inumanos,
É a verdade que fere e nos mantém alertos.*

*Naquela negra, verde, seca terra caboverdeana
Muitos são os q'sobrevivem sem a ajuda do pai (PAICV)
Mas, com os efeitos duma lei vampírica e mundana
Poucos, são os q'sobrevivem, sem o grito do ai!*

*Venham mais, senhores, senhoras, armas e munições
Que desfaçam, implantam, matam os filhos dessa terra
Pois, cada gota d'sangue tirada aos seus corações
Será, mais uma voz, q'erguerá por tão querida terra.*

*Da verdade verdadeira, nada dizem, nada escrevem
Muitos lá vão munidos de câmaras, blocos e dão à costa
Também, para que alertar a algo, q' não lhes convém
Se, com tal, perderiam alguns quilinhos de lagosta?*

ligações rodoviárias e ferroviárias de Maputo com o resto do país.

A fome é cada vez mais "nagra" em Moçambique, tendo o governo racionado os géneros alimentícios. O mesmo vai acontecer com os combustíveis.



Sekou Touré

GUINÉ-CONACRI: O presidente da Guiné-Conacri, Ahmed

Sekou Touré, morreu no dia 26 de Março-84, durante uma operação cirúrgica no Hospital de Cleveland (Ohio), nos E.U.A., para onde foi transportado depois de ter sofrido um ataque cardiovascular na noite de 22 para 23.

O Partido Democrático da Guiné reunido sob a presidência do primeiro-ministro Lansana Beavogui proclamou luto nacional de 40 dias no país.

O Presidente Sekou Touré devia receber em Maio próximo, em Conacri, a próxima cimeira da Organização da Unidade Africana e tornar-se o novo presidente em exercício da OUA.

Oito dias após a morte de Sekou Touré os militares deram um golpe de Estado, constituindo um governo de 30 membros dos quais oito são civis.

IRÃO: O "Ayatollah" Ali Teherari, ex-adjunto do líder revolucionário "Ayatollah" Khomeini, fugiu do Irão,

tendo-se refugiado no Iraque onde pediu asilo político.

Em declarações à imprensa o "Ayatollah" Ali disse que não concorda com a guerra desumana mantida por Khomeini.

AFEGANISTÃO: Um relatório apresentado à Comissão de Assuntos Externos do Senado recomenda os EUA a reconhecer um governo afegão no exílio e aceitar prisioneiros soviéticos capturados pelos guerrilheiros.

O documento convida os EUA a consultar nações-chave da Conferência Islâmica, acerca da ajuda às forças rebeldes que combatem os soviéticos no Afeganistão.

John Ritch, um dos principais conselheiros da Comissão visitou o Paquistão em Fevereiro, tendo reunido com o presidente Zia Ul-Haq e dirigentes da resistência afegã.

À COMUNIDADE CABOVERDIANA NO BRASIL

Pr...ença da Pátria. Onde quer que haja núcleos caboverdianos, aí se manifesta a presença activa da nossa Pátria. De modo inequívoco, somos uma parcela de Cabo Verde além das fronteiras naturais, num prolongamento do nosso país fora do Arquipélago. Pela nossa conduta, influência, e por tudo quanto somos, modelamos a história da nossa terra no exterior. Enquanto ajudamos a edificar outros países, somos observados e julgados pela maneira como representamos Cabo Verde. Somos da nossa Nação uma parte significativa, cujos valores socioculturais não se esvanecem ante outras alternativas. Lutamos com determinação em prol da nossa autenticidade, com tal sacrifício ou coragem que, por vezes, ultrapassa

Tudo por Cabo Verde. O interesse nosso pelo Arquipélago, por tudo o que lá se passa, é algo que nos é intrínseco, que faz parte do nosso quotidiano. Assim, o destino de cada um de nós e o de Cabo Verde estão entrelaçados entre si. É como se estivéssemos pisando "aquele chão" todos os dias. Lá nos ficaram amigos e família. E trazemos connosco o direito de ter nascido lá. Este facto em si implica o dever de participação, porque lá está o nosso berço, como um regaço de mãe sempre disponível.

Interessa e Coragem. Com o advento da Independência, Cabo Verde adquiriu uma importância de relevo no Atlântico africano. Novos rumos e desafios surgiram e então podemos

zar ante os obstáculos que assediavam o Arquipélago. A escassez de recursos, de escolas, hospitais, meios de transporte, alimentação, trabalho, etc., alerta ser necessário uma mobilização de esforços e aptidões, em que, sem excepção, todos participem, independente das convicções políticas ou partidárias. Nesse sentido, uma atitude conciliatória deveria plasmar os actuais mandatários da Nação. Um governo bem-intencionado não teme a oposição. Ao contrário, entende que ela é necessária ao aperfeiçoamento democrático das instituições. A oposição fiscaliza, dimensiona e vitaliza a política. Serve até de esteio na solução dos problemas, sempre que apresente opções e contributo à Nação.

Direito à Livre-Expressão. Num regime aberto, esse direito constitui o melhor património de um povo. Entretanto, em Cabo Verde parece não desfrutarmos ainda desse privilégio. O reflexo se faz notar nos meios de comunicação. Difícilmente as malversações públicas são comentadas ou combatidas pela imprensa. E, nesse sentido, presta um desserviço ao país. A versão oficial é a que prevalece. O governo sempre tem razão. Quando S. Antão, que não foi consultada sobre a reforma agrária, se manifestou, houve sérias contendas entre os agentes da lei e os proprietários. E mais uma vez a força do arbítrio se fez prevalecer. É possível não ter sido devidamente avaliada pelo povo os aspectos positivos da reforma, ou, quem sabe, a sua aplicação não atendeu aos reclamos e características do ambiente. O modelo, mesmo fosse o melhor do mundo, não deveria ser aplicado sem o consentimento nacional. A liberdade de opinar é uma reivindicação insuprimível do ser humano. Ao ser ela tolhida em Cabo Verde, os objectivos do governo começaram a se distanciar dos anseios populares. O espaço não ficou vazio. A oposição inteligentemente o ocupou, com o respaldo das aspirações nacionais. Mais essa distância cresce, maior espaço e dimensão ganha a oposição. E com isso, também, maiores compromissos e responsabilidade com a Nação.

UCID — em acção. Movimento de vanguarda, a UCID desempenha por vocação uma tarefa histórica, ao legitimar as rei-

vindicações populares, aspirando liberdade e progresso em nossa terra. Consciente de que o elemento humano é o mais importante património da Nação, preocupa-se ela com a valorização constante do caboverdiano. De há muito esse movimento reivindicava o direito de se estabelecer oficialmente em Cabo Verde. Não há como negar a vantagem que tão auspicioso facto há-de representar para o Arquipélago. Mesmo entre os moderados do PAICV parece germinar essa consciência, pelo facto de a UCID congregar uma expressiva quantidade de compatriotas, experientes nos mais diversos níveis profissionais. Não seria lógico nem inteligente dispensar o concurso desses caboverdianos em prol do desenvolvimento nacional, muito menos nesta conjuntura em que tanto carecemos de valores humanos, a ponto do governo estar recorrendo a cubanos e russos.

Da Europa às Américas. Os caboverdianos são democráticos e solidários entre si. Fora do Arquipélago, constituímos uma enorme parcela da Pátria, com experiência e recursos a serviço de interesses não nossos. Há, portanto, necessidade de uma mobilização total em prol da nossa terra. Não mais podemos deixar para a capacidade de alguns a tentativa de reverter o panorama actual do Arquipélago. Isto é tarefa de todos nós, de mãos e coração unidos. Apontar erros de nada adianta, quando também, pela omissão, somos responsáveis por tais erros. O que

se requer é **ACÇÃO**, numa campanha de patriotismo sem precedentes, visando inclusive abrir espaços para a nossa participação em todos os segmentos do desenvolvimento nacional. Não queremos tirar a vez de ninguém, e sim marcar a nossa presença como somatório de esforços em prol de um Cabo Verde melhor.

Sem atirar pedras. O respeito até por quem não o mereça é uma característica dos homens bem formados. As razões não precisam ser expressas com agressividade. O diálogo é a base do entendimento. Certa feita, dois caboverdianos questionavam política. Um adepto da UCID e outro do PAICV. O autor deste artigo, notando a exasperada discussão (troca de insultos), dirigiu-se a esses rapazes: "Assim, nenhum de vós me convence. Falai como amigos, mesmo divergindo, porque afinal somos todos irmãos dentro de um Partido maior que se chama Cabo Verde". Há situações em que, a rigor, as verdades são apresentadas com todo o peso verbal que elas exigem. Entretanto, é preciso ponderar. Somos um povo ainda traumatizado pelas agressividades do colonialismo. Precisamos adotar as nossas palavras, o nosso temperamento. E conseguiremos muito melhor resultado, já que "de uma boa conversa ninguém escapa".

— Artur Vieira —
Rio de Janeiro
Brasil



Participa na Reconstrução Nacional colaborando
com a

Orgaos de Poder e a (Interpretação da) Democracia

I — Múltiplas Tarefas

Nas gigantes e múltiplas tarefas que cabem aos governos, são por estes activados numa prática do desenvolvimento, através dos seus corpos organizativos-administrativos. Levando assim a estabelecer-se uma correia transmissora que consoante as necessidades, possibilidades (também) financeiro-económicas, vão dar o divisionamento a outros organismos, atendendo à chamada das exigências do país, sua extensão, grosso populacional, pondo em marcha a máquina complexa de abundantes responsabilidades. A resposta terá de ser a mais eficiente e honesta.

Não é intuito no desdobramento deste artigo fazer o ensino da Democracia, nem mesmo do Tribunal platónico. Mas sim levar ao leitor, em análise, o encontro duma apologia reabilitadora à interpretação da Democracia e achar como ela tem vindo a ser usada, deturpada, corrompida, castigada, tão banal parece ser nos dias de hoje. Muito principalmente, em repúblicas recentemente formadas.

O conhecimento humano, a multiplicidade das ciências, o aprofundamento do mesmo no momento actual, levaram os homens ao aprimoramento do pensamento. Arma chave do sucesso evolucionista da Humanidade através dos tempos.

O desbravar caminhos abriu ao homem novos continentes, abraçou outras raças, outras culturas surgiram, outros mares se manifestaram; levando o ser humano a contactar entre si, duplicando os horizontes da busca e da troca. Essas experiências chegam até nossos dias cada vez com maior influência e precisão.

Nesse aspecto, temos a orgânica política cada vez mais exigente, mas com uma prática tendenciosa. Vejamos que nem sempre foram felizes as explorações, as

expedições feitas pelos seres. Partindo pelo princípio do contacto político, dá-nos a História as páginas mais sangrentas das lutas, guerras, morticínios. Flagelo ou fatídico suplício que tem acompanhado o homem na arrancada para um futuro sempre melhor, como é obrigatório!

Assim, temos, a penúria de sentimentos que se tem manifestado nos seres. A má interpretação do livre-arbítrio, transportando o "Homo sapiens" para o "homúnculo" exibidor da maldita arrogância, ganancioso ferverilhar na falta de confiança, o apetite do Poder, a inclinação ofuscante para os lugares de comando. É a imagem do homem quando inspira desejos de ser supremo na Terra.

II — Viver na Esperança

O objectivo final dos povos é a esperança, viver esperando sempre algo de melhor, quando em sociedades de tendência diversa se manifesta a alternância. É o jogo da simpatia ligado ao acordo na perspectiva dum resultado de oportunidades idênticas. É a revelante virtude do pluralismo.

Acreditar nos homens, começa por vezes a ser o trilha aberto para duas vias; luta em comum e outras variantes ou a criação de enfermidade demagógica e seus resultantes. Esta última, contudo, acaba por manifestar uma outra faceta, a do parecer caprichoso da quantidade sem qualidade. O panorama angustiante da estagnação.

Ilusões desfeitas são esperanças que renascem. A Democracia prevalece na orgânica do Poder quando a doutrina é decorosa, realista, tolerante, podendo responder às exigências (transitórias) às quais o povo consagra as linhas de orientação.

Na crítica, o valor é do pensa-

mento, e as qualidades positivas do (construtivo) dedo acusador dando sinal alarmante e asseverativo das promessas não executadas ou responsabilidades inacabadas. A partir daqui o processo político tem de ser necessariamente o mais digno e justo. Acusar ou ser-se acusado, eis a questão... é o significativo mote do acto da crítica, o Poder discutível, são as partituras da máxima confiança, das ideias na criação de oportunidades e daí nascer (sempre) uma outra esperança.

III — Istmo Equitativo

A fidelidade às liberdades, entretanto, não tem sido bem interpretada, cegueira proposital, e fica por esclarecer (sempre) a razão por que determinadas forças com obrigações de Governo, decifram em todas as sombras da contestação o espectro dos inimigos, imperialistas; lançando, apavorados, toda a campanha e ordem de vocábulos e difamações impróprias, criando um clima de suspeição, pânico, perseguição, esteriedade e desacerto. Forçosamente, algo tem de estar errado, quando no pedestal da governação os responsáveis tremem, teimam em ser obtusos e aplicam uma ingenuidade propositada de queixumes descabidos dos insucessos e das suas frustrações nas múltiplas tarefas do executivo, aos que consideram inimigos e não adversários do regime ou política.

A arte de governar, é por força de Lei, um istmo equitativo onde a natureza do homem, imposta pelo homem, tem de obedecer aos primórdios da realidade em busca da flexibilidade da opção, e não o martelar teimoso do desinteresse e da subjugação exerçando a sociedade de labirintos insóclinos encurralando o pensamento livre no funil da idolatria. Ou como o sentido observador

...o animal humano é uma estranha mistura de violência e compaixão..."

Muitas são as nações, neste caso as africanas, que põem as liberdades e vantagens concedidas pela Democracia debaixo das suas botas cardadas; estabelecendo um parecer único, dirigindo a belo prazer, segurando numa mão as palavras da ordem e na outra a acção constante da tortura. Vejamos, como na imensidão desse Continente, a Democracia, é subvertida e falece logo à nascença; tão frágil se torna perante o agressivo julgar nómada dos egotistas.

Sendo a África um continente de dimensão indescritível, bom seria reflectir o que é a verdadeira independência; o progresso conquistado, o uso da política e o majestro do reconhecimento

das virtudes da Democracia na sua plenitude de acções? A prática das qualidades positivas é defraudada, é assim que podemos tirar conclusões bem medidas à situação em que se encontram muitos desses países, numa relação muito especial para com o arquipélago de Cabo Verde.

Estado jovem mas soberano que é, Cabo Verde, não pode imiscuir-se no quadrante imerso das impropriedades, quando o arquipélago é por raiz dum reclamo constante um empório dimensional, sem fronteiras. O Povo é multicolor, o sentido é universalista; e sendo assim, jamais poderá encontrar o seu caminho se se mantiver a sua directriz política monopolizada, entregue ao progresso fictício.

Assim nasce o viver do meio hermético, circundado de fáceis

escurros totalitários, crescendo numa permanente acção do estigma da Injustiça, infâmias, desgramentos que só conduzem a ambientes de perturbação, desvirtuando assim o que seja a verdadeira Arte da governação e fidelança dos desígnios dum povo e da Democracia.

Depois de alguns anos, a reflexão é obrigatória e o juízo absoluto na contabilização dos proventos. Não poderemos incriminar a inexperiência porque a Democracia exige o seu lugar, é legítima. O Povo caboverdeano é multissecular...

(Continua)

Valin Regrano

Entrevista com Manuel Lima



Manuel Lima, membro do Sec. retariado da U.C.I.D. na Holanda, falou para a Nação Caboverdeana.

N.C. — A U.C.I.D. vem desenvolvendo em toda a Europa, especialmente na Holanda, uma actividade política bastante intensa. Podia dar-nos uma ideia dessas actividades?

M.L. — Apesar das grandes dificuldades que o PAICV nos tem procurado criar junto do governo holandês, através da Embaixada, do Consulado e da Associação Caboverdeana, mediante uma política disfarçada, não tem conseguido travar a marcha da U.C.I.D.

Basta dizer que a U.C.I.D. se

encontra oficialmente, inscrita na Câmara do Comércio de Rotterdam, havendo contactos a nível parlamentar bastante avançados.

N.C. — Como se referiu atrás às dificuldades criadas pela acção do Consulado de Cabo Verde, como vê a actuação do Consul, Sr. João Silva, nos últimos tempos?

M.L. — Gostaria de não tecer críticas individualizadas, mas, como me foi perguntado não posso deixar de responder.

Embora faça o jogo antide-mocrático do seu partido, considero-o bom patriota.

O Sr. João Silva foi anti-paigeista declarado e gozava de grande amizade e prestígio entre os caboverdeanos residentes na Holanda.

Depois caiu na teia do PAIGC, talvez pela benesse do cargo de consul, que lhe foi oferecido já com certa manha, passando a ter uma actuação humana junto dos patrícios, nada consentânea.

Hoje, posso dizer que, embora cumprindo as ordens do PAICV ele é um dos principais inimigos do governo de Cabo Verde, pois com as suas atitudes e comportamentos perdeu toda a

confiança dos caboverdeanos democráticos residentes na Holanda e cada vez está mais só.

N.C. — Tem contactos com o Consul Sr. João Silva, a nível político?

M.L. — Raros, mas sobre tal matéria não desejo alongar-me.

N.C. — Qual é o apoio que o governo de Cabo Verde presta aos caboverdeanos na Holanda?

M.L. — O apoio é tão pouco e mal organizado que o emigrante sente-se abandonado.

Entre muitas deficiências posso apontar o facto dos desempregados das companhias marítimas não terem um apoio imediato junto do governo holandês, para a sua protecção.

N.C. — Sabemos que há muitos anos não vai a Cabo Verde. O facto de ser membro da U.C.I.D. terá a sua influência?

M.L. — Realmente há já bastante tempo que não vou a Cabo Verde, isto por motivos profissionais e também por recear confrontos políticos. Mas, pode ser que brevemente vá até lá para ver os familiares e amigos.

Páginas abertas a notícias de Cabo Verde

— O Presidente Figueiredo do Brasil, durante a sua estada em Cabo Verde, pretendeu homenagear a população da Preguiça nos Espargos, Ilha do Sal, com um contacto pessoal...

Muito grato Senhor Presidente Figueiredo.

Foi pena os ditadores do PAICV terem impedido a iniciativa do Senhor Presidente que se apeou da viatura que o levou junto do Povo, logo à entrada da vila.

Para os governantes da Ilha do Sal só o Aeroporto e o Palácio é que contam.

O Povo não é importante e por isso actuaram como sempre. Os visitantes só podem ver aquilo que eles querem.

— Numa repartição do Aeroporto um tal Olívio fez um desvio de Esc. 500 000\$00 (quinhentos contos).

— A SCAPA foi criada para apoiar a pesca artesanal. No entanto, os seus dirigentes nunca tomaram medidas para assumir a responsabilidade que lhes foi confiada.

A SCAPA funciona como centro de refugiados da Guiné-Bissau. O Director Manuel de Dinha, constituiu uma equipa de amigos que, como ele vieram da Guiné.

A Directora da SCAPA em S. Vicente teve um desfalque de Esc. 4 500 000\$00 (quatro mil e quinhentos contos).

— Na Capital o Sr. Director-Geral, Barbosa Fernandes, saiu e levou com ele Esc. 5 000 000\$00 (cinco mil contos), mas é sabido que o governo só toma medidas nos assuntos que afectam os pobres.

Os pescadores que têm que pagar \$50 à SCAPA por cada quilo de peixe que tiram do mar é que pagam os roubos apoiados pelo Estado, enquanto essa organização é que deveria apoiar os pesca-

dores depois de pagarem o imposto e as despesas com combustível, ficam apenas com algumas dezenas de escudos que não lhes dá para uma refeição.

Entretanto, ninguém pode falar, caso contrário é preso e estampado de reacçãoário. Não se admirem pois, que o Povo esteja revoltado contra esta gatunagem estatal.

— INTERBASE mais uma fonte de corrupção.

Este é outro cancro, onde a corrupção é à descarada. No mês de Janeiro, o Director Amiro Faria e Amadeu Lopes, foram apanhados a desviar Esc. 3 000 000\$00 (três mil contos). Entretanto, nada valeu o facto do governo ter dito que eles seriam imediatamente substituídos pela irmã da mulher de Pedro Pires, que é a actual Directora-Geral da SCAPA, pois, como o Faria sabe muitos segredos deles, tudo continua na mesma e ele continua no seu posto e aí daquele se abrir a boca...

— EMPA e os artigos.

A EMPA, criada para ajudar o reabastecimento dos produtos de primeira necessidade, tornou-se como todas as outras, empresa privada dos homens do governo. Eles vendem aos comerciantes já a um preço a que os mais pobres não podem comprar.

A EMPA é a empresa Tesouro dos governantes. É onde todos eles roubam directamente ou por intermédio das pessoas que eles lá metem para roubar para todos. Por isso é que eles só põem na prisão aqueles que roubam milho para comer. Os que levam dez mil contos e mais, são simplesmente transferidos e nunca mais se fala do dinheiro, pois ele foi dividido por todos da panelinha.

Coitado do Povo, cada vez que aparece um desfalque as mercadorias sobem imediatamente, é o

Um saco de cimento passou de Esc. 420\$00 para 500\$00, um homem que ganha no campo 90\$00 por dia jamais poderá fazer um buraco para a sua família, embora um saco fique no armazém da EMPA por esc. 185\$00, mas um pobre não pode ir lá comprá-lo, a não ser que ele seja do PAICV.

— Os géneros que vêm como ajudas do estrangeiro são vendidos a um preço que os trabalhadores não podem pagar com os seus salários. É por isso que elas se estragam e são deixadas fora como tem acontecido no decorrer dos anos: leite, feijão, ervilhas, batata, cebola, carne, bacalhau, etc. etc., pois mesmo com pessoas a passar fome, sem trabalho ou com as quinzenas em atraso, o governo não dá ordens para vender ao preço que todos podem comprar.

Será que é a maneira de demonstrar ao Povo que ele tem poderes e que se o Povo quer comer tem que continuar a bater palmas ou que temos todos que ir para milícia?

Com os produtos que estragam na EMPA, com as verbas roubadas o governo poderia ter criado um sistema de apoio à população. Mas infelizmente nada. Estamos num verdadeiro inferno, estamos num lume de Rússia.

— Educação em Cabo Verde...

Uma incógnita, futuro sombrio!

Em virtude da política do governo de partido único, os professores cursados, não pretendem um dia vir leccionar em Cabo Verde. Já no fim do segundo período os alunos ainda não têm professores de: Português, Francês, Física e Matemática. Pergunta-se, será que o José Araújo não está interessado que os jovens cabo-verdeanos adquiram os conhecimentos que os possam um dia chegar ao ponto de argumentar os crimes que ele cometeu, massacrando o Povo da Guiné. Bem parece que o governo continua

teoria "é tudo para o Povo", só que a única realidade é esta. Só há para quem é do PAICV e o resto são escravos.

— Assistência médica.

Hoje em Cabo Verde não há assistência médica. Para uma consulta é necessário ir dormir na bicha no Hospital, para poder comprar uma senha que custa 75\$00. É assim a prática, pelo menos, em Mindelo. Se conseguir a senha, o que não é nada fácil, o doente tem que esperar às vezes até um mês ou mais para chegar ao médico.

Alguns doentes já morreram sem conseguir ver o médico.

No Sal um homem bastante popular, pagou esc. 600\$00 e mesmo assim morreu sem ver o médico. Morreu de repente e ninguém sabe de quê, só o assento de óbito poderá indicar a causa da morte do pobre infeliz que morreu por falta de cuidados médicos.

Pequenas operações a sangue frio, gritos de desespero de alguns doentes em alguns hospitais, como o Batista de Sousa em Mindelo.

Será por carência de álcool, algodão, anestesia e de mais médicos, ou é uma nova forma de tortura que o Sr. Ministro Psiquiatra, Dr. Irineu Gomes, adoptou para cumprir com os planos de Moscovo chefiado por Pedro Pires? ...

No banco de urgência, o doen-

te ou acidentado, tem que pagar primeiro 150\$00, caso contrário ele não é atendido, como? É mesmo assim Sr. Ministro da Saúde? Será melhor dizer Sr. Ministro de Terror. O importante é não lhe faltar o bom whisky. Sabemos que só come com whisky à mesa como disse na Suíça.

Populares caboverdeanos, morrem todos os dias por falta de assistência e de medicamentos.

Os nossos jovens médicos com toda a sua boa vontade regressam na sua maioria de Cuba ou Rússia sem a prática necessária para ajudar o seu povo.

A falta de medicamentos em Cabo Verde tem contribuído para a morte antecipada de muitos doentes. Para os dirigentes do partido esse problema não se põe, pois para eles e os seus familiares por qualquer dor de cabeça seguem imediatamente para Lisboa, França, Inglaterra ou E.U.A.

— Transportes

Para começar convém, que o povo saiba que já houve altura em que um avião de luxo, super-moderno, teve que fazer um desvio da América do Sul para o Sal,

para transportar o Sr. Presidente da República e a sua comitiva a Paris. Já foram afretados aviões da Varig e da Air France para levar o Sr. Presidente da República a vários países.

Nunca disseram ao povo quanto custam tais aventuras, enquanto o Povo morre de fome e de

falta de medicamentos. São milhões que desaparecem com a má administração dos ditadores.

Na Praia e Mindelo os chamados cemitérios de carros estão completamente cheios de viaturas do Estado ainda em boas condições. Não são recuperados uma vez que têm sempre um Volvo ou um Peugeot 505 em substituição. Como em Cabo Verde tudo é propriedade do PAICV (Artigo 4o., nr. 1 e 2 da Constituição), todos os sectores fazem do Povo o que quiserem, pois ninguém se atreve a reclamar, para não receber o devido merecimento, prisão e tortura.

Em 1976 a passagem Mindelo/Porto Novo era de 70\$00, hoje 185\$00.

Muito cuidado com as importações de carro. O Governo acabou com a multa arranjando outro truco. A venda em hasta pública. Enquanto os donos dos carros não desistirem, os senhores ligados ao partido continuam a picar para ficarem com o direito de serem eles a rematar o veículo. Só que depois, entre eles, os carros ficam por uma bacatela, pagando apenas um preço simbólico sem respeitar as licitações.

São resultados da chamada democracia revolucionária, onde 95 por cento da população é decretamente escravizada em benefício dos governantes e seus capangas.

Leia e Divulgue

Nação Caboverdeana

Órgão Oficioso da UCID

UNIÃO CABOVERDEANA INDEPENDENTE E DEMOCRÁTICA

(U.C.I.D.)

ASSEMBLEIA GERAL

Convocatória

Na impossibilidade de reunir o Congresso na data estabelecida no artigo 2.º, 1.1, dos Estatutos, convoco todos os membros da U.C.I.D., designadamente os dirigentes a que se referem as alíneas c), d) e e) do n.º 1.3 do artigo acima mencionado, para o V Congresso «U.C.I.D. 84» a realizar em Rotterdam/Holland, de 5 a 8 de Julho próximo.

A ordem de trabalhos e todas as informações concernentes poderão ser consultadas nas Delegacias de cada Zona.

*Secretariado-Geral/P.O. Box 100501
D-5000 Koeln 1/Gemany, den 29/2/84*

*O Secretário-Geral
Dr. Lúdio de Silva*

LEIA E DIVULGUE

**Nação
Caboverdeana**

ÓRGÃO OFICIOSO DA U.C.I.D.

A UCID está com o Povo

— Trabalho, Paz, Justiça e Liberdade —